



# COMUNHÃO E MISSÃO

ORAÇÃO  
SERVIÇO  
DISCIPULADO





# COMUNHÃO E MISSÃO

ORAÇÃO  
SERVIÇO  
DISCIPULADO

**TÍTULO** Comunhão e Missão

**CATEGORIA** Pequenos Grupos

**PREPARADO POR** Dr. Rogério Gusmão – Dir. Ministério de Saúde – DSA

**EDITADO POR** Área Departamental de Evangelismo, Escola Sabatina e Ministério Pessoal da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

**EDIÇÃO E REVISÃO DE TEXTO** Redação Publicadora SerVir

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO** Arte Publicadora SerVir

**IMAGEM DA CAPA** stock.adobe.com

**1ª EDIÇÃO EM PORTUGAL**

Reservados todos os direitos. Não é permitida a reprodução total ou parcial deste livro (texto, imagens e maquete) nem o seu tratamento informático, nem a transmissão de nenhuma forma ou por qualquer meio, seja eletrónico, mecânico, por fotocópia, gravação ou outros meios, sem a autorização prévia e por escrito dos titulares do *Copyright*.

**ISBN 978-989-8799-80-7**

# ÍNDICE

<b>1.</b>	ENTRE A ORAÇÃO E O SERVIÇO .....	<b>09</b>
<b>2.</b>	JESUS ENVIA OS DOZE.....	<b>12</b>
<b>3.</b>	GUIADO PELO ESPÍRITO SANTO .....	<b>15</b>
<b>4.</b>	O ENVIO DOS SETENTA .....	<b>18</b>
<b>5.</b>	ENSINA-NOS A ORAR.....	<b>21</b>
<b>6.</b>	A BLASFÊMIA CONTRA O ESPÍRITO SANTO .....	<b>24</b>
<b>7.</b>	VEM... E VÊ! .....	<b>27</b>
<b>8.</b>	DEUS EM PRIMEIRO LUGAR.....	<b>30</b>
<b>9.</b>	O PREÇO DO DISCIPULADO .....	<b>33</b>
<b>10.</b>	O SAL DA TERRA E A LUZ DO MUNDO .....	<b>36</b>
<b>11.</b>	TRANSFORMADA EM MISSIONÁRIA.....	<b>39</b>
<b>12.</b>	PROCLAMANDO A GRANDEZA DO SENHOR .....	<b>42</b>
<b>13.</b>	OS TALENTOS AO SERVIÇO DO SENHOR.....	<b>45</b>

# PROGRAMA

As quatro etapas de um Pequeno Grupo relacional:

## **CONFRATERNIZAÇÃO**

Receção, colocar a conversa em dia e quebra-gelo.

## **ADORAÇÃO**

Louvor, oração, meditação, testemunhos e estudo.

## **ESTUDO COMPARADO DA BÍBLIA**

Ênfase na aplicação do texto à vida pessoal.

## **TESTEMUNHO**

Planeamento evangelístico do grupo, oração intercessória, duplas missionárias.

## **IDEAIS DO GRUPO**

1. Nome do grupo: \_\_\_\_\_

2. O nosso lema: \_\_\_\_\_

3. A nossa oração: \_\_\_\_\_

4. Hino oficial: \_\_\_\_\_

5. A nossa bandeira: \_\_\_\_\_

6. O nosso texto bíblico: \_\_\_\_\_

# APRESENTAÇÃO

Os Pequenos Grupos são uma estrutura indispensável para o crescimento harmonioso da Igreja. Fazer parte de uma comunidade relacional não é apenas um privilégio, mas uma necessidade para que os Cristãos vivenciem os valores do Reino. Os PGs são essenciais para o pastoreio, o discipulado dos novos convertidos, a formação de líderes e o desenvolvimento dos dons espirituais.

Esta série de lições foi preparada para que cada participante dos Pequenos Grupos desfrute de temas variados, por meio de uma linguagem relacional. O conteúdo deste material pretende ajudar os membros da Igreja a crescerem em três áreas essenciais da vida de um discípulo: comunhão, relacionamento e missão.

O nosso desejo é que este material contribua para uma vida de alegria em Cristo, promovendo profundas reflexões e também as mudanças necessárias para o verdadeiro Discipulado.





# ENTRE A ORAÇÃO E O SERVIÇO

1

## QUEBRA-GELO

O Senhor deleita-Se em estar a sós com os Seus filhos e falar-lhes ao coração. Temos nós o costume de passar diariamente alguns momentos em comunhão com Ele? É importante para nós o tempo que dedicamos ao estudo da Bíblia e à oração? Como é que essa experiência pessoal influencia outras áreas da nossa vida?

## INTRODUÇÃO

O nosso texto para estudo contém um dos acontecimentos mais solenes da história da Humanidade. Foi quando o Senhor estabeleceu os fundamentos da Sua Igreja, aquela que haveria de proclamar a Sua Segunda Vinda e que iria estender o Seu Reino a toda a nação, tribo, língua e povo.

*Texto para estudo:* Lucas 6:12-19.

# DISCUSSÃO

## I. CONHECENDO O TEXTO

1. Quanto tempo passou Jesus a orar antes de escolher os Seus discípulos?
2. O que fez Ele ao amanhecer? Quantos escolheu de entre todos os Seus discípulos? Quantos chamou?
3. Para onde foi na companhia deles?
4. Porque estavam eles rodeados de uma grande multidão?
5. Porque queriam as pessoas tocar em Jesus?

## II. INTERPRETANDO O TEXTO

O Evangelho de Lucas destaca a vida de oração de Jesus. Frequentemente, Ele dedicava toda a noite para orar. Os momentos-chave da Sua vida ou as situações de crise eram precedidos de intensos períodos de oração. Nessa ocasião, antes da dedicação dos doze apóstolos, Ele passou toda a noite em oração.

Daquele grupo maior de seguidores, Jesus escolheu apenas doze. Não os escolheu devido à sabedoria que possuíam, à capacidade ou à perfeição de cada um. Escolheu homens que estivessem dispostos a serem ensinados e que pudessem ser transformados. Com exceção de Judas, o traidor, todos desenvolveram um caráter semelhante ao do seu Mestre.

A escolha foi baseada no desejo de Cristo, não no desejo deles. A escolha e a ordenação dos Doze foi um acontecimento de grande importância no ministério de Jesus. Poderíamos considerar que a instituição dos Doze foi, na verdade, a inauguração formal do Reino da graça que Cristo veio estabelecer.

Imediatamente após a ordenação, seguiu-se o Sermão da Montanha, o discurso inaugural do Rei do Reino da graça. A multidão reunida na encosta da montanha teve o privilégio de ouvir a apresentação da constituição do novo Reino.

O texto parece indicar que o poder divino irradiava de Jesus sempre que necessário. A Sua Pessoa e a Sua mensagem transformavam vidas e restauravam os corações arruinados pelo pecado. As multidões reuniam-se para O ouvir e para receber o toque curador da Sua bondosa mão.

### **III. APLICAÇÃO DO TEXTO**

#### **1. Lições a serem extraídas:**

- a. Jesus dedicou tempo à oração para depois Se dedicar a servir a Humanidade. A comunhão com o Seu Pai era fundamental para o cumprimento da Sua missão.
- b. Ninguém jamais teve o poder de Cristo, porque ninguém orou como Ele orou.
- c. Depois de ordenar os Seus doze apóstolos, conduziu-os para junto da Humanidade sofredora. Esses que escolheu seriam aqueles que dariam continuidade à obra que Ele iniciou.
- d. Os apóstolos não eram pessoas capacitadas, mas Jesus capacitou-os para servir.

#### **2. Aplicações para a vida diária:**

- a. O que acontece a sós, no nosso encontro pessoal com o Senhor Jesus, reflete-se depois na nossa vida pública.
- b. O Senhor espera que dediquemos tempo à oração e à comunhão com Ele. Deseja falar-nos, aconselhar-nos, curar-nos e fortalecer-nos.
- c. O Senhor deseja que a nossa vida de oração seja refletida numa vida de serviço desinteressado em favor do nosso próximo.
- d. Como filhos de Deus, temos a sagrada responsabilidade de estender aos outros o convite para entrar no Reino do Céu e comunicar-lhes uma mensagem que salva, que renova e que transforma vidas.

#### **3. Decisões pessoais:**

- a. Seguramente, a leitura bíblica despertou a sua necessidade de dedicar mais tempo à oração.
- b. Depois de estudar e analisar o texto bíblico, estaria a pensar em servir o Senhor mais intensamente?
- c. Porque não começar agora? Porque não começar hoje essa experiência de comunhão e de missão com o Senhor?
- d. Que o Senhor Jesus o abençoe e dirija na sua decisão.

## QUEBRA-GELO

Há quase dois mil anos, os doze apóstolos foram enviados a pregar que o Reino do Céu tinha chegado. Os alunos do maior Mestre que a Humanidade já conheceu encheram de bênçãos a vida daqueles que aceitaram essa mensagem. Como podemos também tornar-nos numa bênção para outras pessoas? O que é mais importante: a mensagem ou o mensageiro?

## INTRODUÇÃO

O texto que vamos estudar a seguir descreve as instruções dadas por Jesus aos Seus discípulos, antes de os enviar para pregarem nas aldeias, nas vilas e nas cidades da Palestina.

*Texto para estudo:* Mateus 10:5-15.

## DISCUSSÃO

### I. CONHECENDO O TEXTO

1. Em que cidades os apóstolos não deviam pregar e em quais deviam fazê-lo?
2. Qual é a mensagem que os apóstolos deviam dar?
3. Que sinais especiais confirmaram o ministério apostólico?
4. De que forma os apóstolos demonstraram ter fé no seu Senhor?
5. Qual seria o sinal para se retirarem de uma cidade?

### II. INTERPRETANDO O TEXTO

Esses Doze tinham ajudado Jesus no Seu ministério, tinham observado os Seus métodos, ouvido os Seus ensinamentos e aproveitado as Suas instruções. Agora deviam sair sozinhos, de dois em dois, irmão com irmão, amigo com amigo. Jesus não fazia nada que despertasse preconceitos contra Ele desnecessariamente.

Por esse motivo, os discípulos foram enviados somente às cidades cuja população era judia. Além disso, eles ainda não estavam preparados para trabalhar em favor dos seus vizinhos gentios. Deviam visitar apenas as cidades e as aldeias onde Cristo mesmo já tinha estado.

Os discípulos deviam fazer tudo o que Ele tinha feito. Fariam os mesmos milagres que tinham visto o seu Mestre realizar. Não poderiam obter lucros com a pregação do Evangelho. Deviam sair com fé, confiantes de que as suas necessidades seriam supridas. Nada deveria distraí-los da tarefa que lhes tinha sido designada. Enquanto viajavam, deviam aceitar a hospitalidade de outros, mas não deviam esperar nem aceitar presentes e doações que excedessem as suas necessidades imediatas. Não deviam obter ganho algum pelo ministério que realizavam.

Onde encontrassem uma recepção pouco amistosa, não deviam perder tempo. Deviam, sim, apressar-se e ir em busca dos que estavam desejosos de receber a mensagem com alegria. Ao sacudirem o pó das suas sandálias, os discípulos estavam com isso a dizer que as pessoas daquele lugar deveriam aceitar a responsabilidade pela decisão que tinham tomado.

### **III. APLICAÇÃO DO TEXTO**

#### **1. Lições a serem extraídas:**

- a. O método de Cristo não mudou. A formação de uma dupla missionária tem o selo divino. As fraquezas de um são compensadas com os pontos fortes do outro. As virtudes multiplicam-se e melhora o ânimo.
- b. Todo o discípulo de Cristo deve ser um missionário. Quando nascemos como filhos de Deus no Reino do Céu, nascemos também como missionários nesta Terra.
- c. Um verdadeiro discípulo de Cristo deve aprender a caminhar pela fé. Deve confiar que as suas necessidades serão atendidas e que nada há de faltar-lhe.

#### **2. Aplicações para a vida diária:**

- a. Cristo não fez nada que despertasse o preconceito das pessoas desnecessariamente. Devemos seguir o Seu exemplo. O amor é a chave-mestra que abre os corações, e a amizade é a segunda chave para abrir corações. Devemos usá-las com cuidado e bom senso.
- b. Os milagres que devemos esperar são as conversões das pessoas, que elas aceitem Cristo como Amigo, Salvador e Senhor da sua vida.
- c. Cristo não nos pede que abandonemos a nossa família, a nossa vizinhança ou o nosso trabalho. Onde estamos devemos trabalhar para ampliar o Reino dos Céus. O nosso campo missionário é no lugar onde vivemos e trabalhamos.

#### **3. Decisões pessoais:**

- a. O método de Cristo não pode ser superado. Trabalhar em duplas pode tornar-se numa experiência espiritual fascinante.
- b. Se hoje tomar a decisão de formar a sua dupla missionária com alguém, com certeza o Senhor dar-lhe-á também um lugar onde possa servir.
- c. Desejo agora orar pela sua decisão.

# GUIADO PELO ESPÍRITO SANTO

3

## QUEBRA-GELO

É essencial que, como Cristãos, nos deixemos conduzir pelo Espírito Santo. A Bíblia é a autoridade máxima, à qual devemos recorrer para saber se a nossa experiência espiritual é verdadeira. As pessoas sinceras podem ser enganadas? A sinceridade protege-nos do erro?

## INTRODUÇÃO

Jesus é o nosso exemplo em todas as coisas. Os textos que temos para analisar vão permitir-nos vislumbrar a maneira como Jesus Se deixava conduzir pelo Espírito Santo.

*Texto para estudo:* Lucas 3:21 e 22; 4:1, 14 e 15; 10:21.

## DISCUSSÃO

### I. CONHECENDO O TEXTO

1. De que forma o Espírito Santo Se manifestou quando Jesus foi batizado?
2. Como é descrita a influência do Espírito Santo na vida de Jesus? Até onde o Espírito Santo O levou?
3. Como iniciou Jesus o Seu ministério na Galileia? Quais foram os resultados?
4. Que sentimentos o Espírito Santo despertou em Jesus?

### II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Somente o Evangelho de Lucas registra que Jesus orou após ser batizado. É o Evangelho que mais frequentemente menciona esse importante detalhe dos hábitos de Jesus.
2. Quando Jesus ouviu a mensagem de João, reconheceu o Seu chamado. Concluiu, assim, a Sua vida até então restrita a Nazaré e iniciou o Seu ministério público.
3. Depois que foi batizado, Jesus ajoelhou-Se às margens do Jordão para orar, pedindo especificamente que o Pai Lhe desse uma prova de que aceitava a humanidade na pessoa do Seu filho, e pediu também pelo êxito da Sua missão.
4. A obra do Espírito Santo no desenvolvimento do caráter deve ser diferente do dom do Espírito que capacita certos homens para desempenharem algumas tarefas. O texto destaca a unção especial que Jesus recebeu e como ficou cheio do poder de que necessitava para cumprir a tarefa que Lhe tinha sido designada.
5. Desde o Seu nascimento, Jesus tinha sido guiado e instruído pelo Espírito Santo. No momento do Seu batismo, o Espírito desceu sobre Ele e encheu-O de sabedoria e de capacidade para cumprir a Sua missão. Jesus foi guiado em todos os momentos pela vontade do Seu Pai.



### **III. APLICAÇÃO DO TEXTO**

#### **1. Lições a serem extraídas:**

- a. Jesus foi guiado pelo Espírito Santo até às margens do Jordão para ser batizado.
- b. O Espírito Santo estabelecia um vínculo inseparável entre a primeira e a segunda Pessoas da Divindade.
- c. O Espírito Santo atuava através de Cristo. Era esse o “segredo” do Seu êxito e poder.

#### **2. Aplicações para a vida diária:**

- a. O Espírito Santo não anula a nossa vontade e capacidade de decisão. Tão pouco anula a nossa personalidade ou tira as nossas habilidades.
- b. Assim como as flores e as plantas buscam naturalmente a luz do Sol, devemos nós também buscar naturalmente Deus por meio da oração.
- c. O Espírito Santo não nos é dado para nos exaltarmos diante dos demais ou nos dar uma imagem espiritual. O Senhor pode usar melhor as pessoas humildes.

#### **3. Decisões pessoais:**

- a. O nosso crescimento espiritual está em proporção direta ao relacionamento que mantemos com Deus por meio da oração.
- b. Que aspetos da sua vida estão a ser um obstáculo ao seu crescimento espiritual?
- c. Que fatores estão a impedir ou a afetar o seu relacionamento com Deus? Haveria como organizar melhor as suas atividades, de tal forma que o Senhor tenha o primeiro lugar na sua vida?
- d. Que o Senhor o fortaleça ao tomar as suas decisões.

## **QUEBRA-GELO**

Jesus poderia ter cumprido a Sua missão sem a ajuda humana, mas deu-nos o grande privilégio de sermos Seus colaboradores nesta Terra. Essa responsabilidade está vinculada ao nosso compromisso com Ele. Você sente que é comprometido com Jesus? Sente que é comprometido com a pregação do Evangelho?

## **INTRODUÇÃO**

O Senhor escolheu setenta dos Seus discípulos e enviou-os aos lugares por onde Ele haveria de passar. Os textos que vamos estudar irão ajudar-nos a reviver essa maravilhosa experiência missionária.

**Texto para estudo:** Lucas 10:1-20.

# DISCUSSÃO

## I. CONHECENDO O TEXTO

1. Quantos discípulos foram escolhidos por Jesus nessa ocasião?
2. Para onde Jesus os enviou?
3. Qual é a relação entre a quantidade de trabalho por fazer e a quantidade de missionários?
4. Deviam eles desenvolver a fé da mesma maneira que os apóstolos?
5. Tiveram eles os mesmos sinais dados aos apóstolos?
6. O que era mais importante: os sinais que fizeram ou a sua própria salvação?

## II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Em nenhum outro relato posterior foi novamente mencionado o grupo dos Setenta. Isso dá-nos a entender que foi uma indicação para um trabalho temporário.
2. Possivelmente, os Setenta acompanharam Jesus no Seu terceiro trajeto pela Galileia, quando os Doze já tinham saído na sua primeira missão.
3. Os Setenta saíram para uma viagem missionária que foi muito bem organizada. Isso significa que Jesus sabia muito bem aonde deveria ir nos meses que Lhe restavam.
4. Jesus planeou a evangelização dos Samaritanos:
  - a. Tratou amigavelmente a mulher samaritana.
  - b. Permaneceu dois dias com eles, pregando o Evangelho.
  - c. Enviou os Setenta de dois em dois. Após a Sua ressurreição, os apóstolos obtiveram grande êxito nesse local.
5. Os setenta discípulos não deviam ser glutões, não deviam pedir alimentos que o dono da casa tivesse preparado nem desdenhar ou criticar, negando-se a comer o que lhes era servido ou a quem os convidava. As instruções sobre a comida que foi dada aos Setenta não autoriza os Cristãos de hoje a comerem tudo o que lhes é servido por quem os convida, ainda mais se são alimentos proibidos pelas Escrituras. É necessário lembrar que os Setenta não foram às casas dos Gentios, mas de Judeus e Samaritanos que observavam rigorosamente as instruções do *Pentateuco*.
6. Os milagres realizados pelos Setenta, o cuidado e a proteção que receberam davam evidências do poder d'Aquele que os tinha enviado em missão. Além do mais, eram indispensáveis para contrafazer a obra de Satanás. De maneira alguma essas evidências continuariam a ter um cumprimento universal e permanente com o decorrer do tempo.

### **III. APLICAÇÃO DO TEXTO**

#### **1. Lições a serem extraídas:**

- a. Cristo repetiu o Seu método de enviar os Setenta de dois em dois, da mesma maneira que fez com os Seus discípulos.
- b. Foi um privilégio ter sido escolhido e enviado por Jesus. Cada um dos Setenta tornou-se num representante do Rei do Universo.
- c. Foi Cristo mesmo que planeou o trabalho missionário dos Setenta.
- d. Os verdadeiros milagres são realizados quando o esforço humano é combinado com o poder divino.
- e. A missão confiada por Deus a nós deve ser cumprida em todo e qualquer lugar onde existam pessoas a serem resgatadas do pecado.

#### **2. Aplicações para a vida diária:**

- a. A atividade missionária deve ser o resultado de uma experiência pessoal com Cristo. Jamais deve ser realizada por sentimento de culpa nem tão pouco para receber qualquer recompensa.
- b. Mesmo sendo dirigidos pelo Espírito Santo, não temos a liberdade de improvisar e de trabalhar desordenadamente. Toda a atividade missionária da Igreja deve ser bem planejada.
- c. Ao lado do privilégio de sermos conhecedores das Escrituras, devemos acrescentar a responsabilidade de partilhá-las com outros.

#### **3. Decisões pessoais:**

- a. Você sente o desejo de partilhar as Escrituras com outras pessoas?
- b. Você teria como elaborar uma lista com os nomes das pessoas às quais gostaria de ensinar a Palavra de Deus?
- c. Peçamos ao Senhor que nos conceda a oportunidade de lhes oferecer estudos bíblicos.

## **QUEBRA-GELO**

Se a leitura da Bíblia é o alimento da alma, a oração é a respiração. Um dos elementos necessários e indispensáveis para mantermos a nossa saúde é respirar ar puro. Da mesma forma, a oração é indispensável para conservar e desenvolver a nossa vida espiritual. Temos desenvolvido o hábito da oração? Separamos cada dia um tempo especial para nos comunicarmos com Deus?

## **INTRODUÇÃO**

Os discípulos pediram a Jesus que os ensinasse a orar, e as Suas instruções têm validade até hoje. Os textos para o estudo que faremos a seguir vão, certamente, iluminar a nossa experiência religiosa e de comunhão com Deus.

*Texto para estudo:* Lucas 11:1-11.

## DISCUSSÃO

### I. CONHECENDO O TEXTO

1. O que pediram os discípulos a Jesus?
2. A quem devemos dirigir as nossas orações?
3. Quais são alguns dos pedidos que podemos fazer?
4. De que forma Jesus nos assegura de que as nossas orações serão ouvidas?

### II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. As orações de Jesus eram muito diferentes das orações dos líderes religiosos do Seu tempo. Por isso é que os discípulos ficaram tão impressionados. Ele falava com o Seu Pai Celestial como um amigo conversa com outro. Diante desse pedido, Jesus apresentou-lhes um modelo de oração, não uma oração para ficarem a repetir.

2. Jesus ensinou-nos a dirigirmo-nos a Deus por meio de um novo nome: Pai Nosso. Isso faz com que a pessoa que ora desenvolva a sua fé e sinta que é um privilégio gozar da comunhão com o Pai.

3. A oração permite-nos ir a Deus e pedir-Lhe “o Pão da Vida” para dar a outros esse pão de que tanto necessitam e que nós mesmos não possuímos. Deus está sempre disposto a dar o que necessitamos, a fim de satisfazer as nossas necessidades.

4. A oração põe a nossa vontade e a nossa vida em harmonia com a vontade de Deus. O verdadeiro propósito da oração não é fazer com que Deus mude, mas sim produzir uma mudança em nós para que aneemos fazer a Sua vontade. Por outras palavras, a oração educa os nossos desejos. O Senhor enviará uma resposta a cada petição sincera, feita com humildade e com fé.

5. A principal lição que podemos extrair desse relato é a necessidade da perseverança na oração. Apresenta também os tipos de pedidos nos quais o Senhor nos aconselha a ter perseverança: orações cujo objetivo é beneficiar o nosso próximo e proclamar o Reino de Deus.

### III. APLICAÇÃO DO TEXTO

#### 1. Lições a serem extraídas:

- a. O Senhor deseja que nos comuniquemos com Ele da mesma forma como falamos com um amigo. Ele não é igual a nós, mas é nosso Amigo.
- b. Para nos aproximarmos de Deus em oração, devemos ter os três ingredientes relacionados com uma atitude correta: sinceridade, humildade e fé.
- c. A nossa perseverança na oração reflete o anelo do nosso coração por receber aquilo que pedimos.
- d. Quando pedirmos alguma coisa ao Senhor, devemos lembrar-nos de que a Sua vontade é suprema. Ele é superior a nós. Conhece o fim desde o princípio e sabe o que é melhor para a nossa vida.

#### 2. Aplicações para a vida diária:

- a. Há orações públicas, nas quais a pessoa que ora partilha e representa o sentimento de uma ou mais pessoas presentes.
- b. Há também orações que realizamos diariamente que fazem parte do nosso estilo de vida, como, por exemplo, as orações que elevamos pela manhã, antes de iniciarmos as atividades do dia. Temos as orações que fazemos à noite, antes de nos deitarmos, e aquelas que fazemos antes das refeições.
- c. É muito comum também elevarmos as nossas orações mentalmente e em silêncio, devido a alguma situação que se apresenta de surpresa, na qual necessitamos da intervenção do Senhor.
- d. Ao orar, devemos ter em mente que o Senhor responde sempre às nossas orações: às vezes, Ele responde com um “Sim”, outras vezes responde com um “não”, e outras vezes ainda responde com um “ainda não”, “espera”.

#### 3. Decisões pessoais:

- a. A prática da oração está incorporada na sua vida? Você poderia dizer: “Orar é um estilo de vida para mim”?
- b. Se ainda não tornou a oração num estilo de vida, o que está a faltar para o fazer?
- c. Proponho que, neste momento, todos tomemos a decisão de sermos pessoas de oração.

# A BLASFÊMIA CONTRA O ESPÍRITO SANTO

6

## QUEBRA-GELO

Muitas pessoas acham que pecaram contra o Espírito Santo e que estão irremediavelmente fora do alcance da graça divina. Tais pensamentos e outros semelhantes têm a sua origem no desconhecimento das Escrituras. Temer Deus é o mesmo que ter medo d'Ele? Como podemos distinguir a diferença que há entre um e outro?

## INTRODUÇÃO

Os milagres de Jesus deixavam os Seus adversários enraivecidos. Certa ocasião, após ter curado um endemoninhado, Ele ensinou a respeito do que é o pecado contra o Espírito Santo. Analisaremos a seguir os textos relacionados com este assunto.

**Texto para estudo:** Mateus 12:22-37.



# DISCUSSÃO

## I. CONHECENDO O TEXTO

1. Qual foi a acusação que fizeram contra Jesus?
2. Qual é o único pecado que não tem perdão?
3. Como podemos saber se uma árvore é boa ou má?
4. Qual é a origem das palavras que falamos?
5. Tiveram eles os mesmos sinais dados aos apóstolos?
6. As palavras têm influência na salvação de uma pessoa?

## II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Os preconceitos dos líderes judaicos impediam que o povo visse o Messias na Pessoa de Jesus. Embora O considerassem um grande Mestre, e mesmo um Profeta, isso não significava que O aceitavam como o Messias. Os fariseus que presenciaram a cura milagrosa do endemoninhado não podiam negar o milagre realizado diante deles: o homem que tinha sido curado podia falar e ver. O ódio que tinham de Jesus impedia-os de verem as provas da Sua divindade.

2. Os espias negaram-se a admitir que Jesus fosse divino e que possuía poder para realizar o milagre. O argumento de que Jesus expulsava os demónios por obra de Satanás foi um absurdo, por isso é que Ele deu uma explicação tão clara e simples para que todos pudessem compreendê-l'O. Cristo levou-os a considerarem a alternativa inevitável de que os Seus milagres não eram realizados pelo poder de Deus.

3. No Grande Conflito não há terreno neutro. A neutralidade é impossível. Todos somos leais ou traidores. Estar “quase” ao lado de Cristo é estar completamente ao lado de Satanás.

4. A rejeição deliberada da luz que receberam estava a levar os fariseus ao pecado contra o Espírito Santo. Dessa ocasião em diante, aqueles que se negaram a seguir Cristo ficaram sob o controlo de Satanás.

5. O pecado contra o Espírito Santo é a resistência progressiva à aceitação da verdade que culmina com uma decisão contra ela. A pessoa cuja consciência a acusa pode libertar-se do problema de duas maneiras: submetendo-se à influência e ao poder transformador do Espírito Santo, ou deixar que a sua consciência fique cauterizada, eliminando assim os seus dolorosos impulsos e, por fim, fazendo silenciar a voz do Espírito Santo na sua consciência.

6. A razão pela qual o pecado contra o Espírito Santo não é perdoado não é porque Deus não esteja disposto a perdoar, mas porque aquele que cometeu o pecado não tem o desejo de ser perdoado.

### **III. APLICAÇÃO DO TEXTO**

#### **1. Lições a serem extraídas:**

- a. Os feitos sobrenaturais que podemos vir a presenciar não são provas ou evidências de que procedem de Deus e de que são genuínos. O sobrenatural mostra que por trás de um facto existe um poder. De onde procede esse poder, se é de Deus ou de Satanás, somente pode ser determinado pela Palavra de Deus.
- b. A sinceridade e a ignorância não são desculpas para o pecado. A maior prova de sinceridade é a obediência à luz da verdade que o Espírito Santo faz chegar à nossa vida.
- c. O sentimento de culpa por um procedimento errado não é evidência de pecado contra o Espírito Santo. Em termos práticos, é muito difícil pecar contra o Espírito Santo, e não devemos afirmar que isso ocorreu na vida de uma pessoa. Só Deus sabe se isso de facto aconteceu. No pecado contra o Espírito Santo, a pessoa decide, livre e voluntariamente, continuar no pecado; ela recusa os convites do Espírito Santo e nega-se a arrepender-se e a pedir perdão.

#### **2. Aplicações para a vida diária:**

- a. Para viver uma vida espiritual saudável é imprescindível viver uma vida de oração.
- b. A cada manifestação do Espírito Santo, apelando-nos para uma mudança de vida e para o abandono do pecado, devemos responder com sinceridade, com humildade, e realmente abandonar o pecado.
- c. Permitamos que a Bíblia dirija a nossa vida, que ela seja a nossa regra de fé e de prática em cada situação que passarmos. Assim, permitamos a influência permanente do Espírito Santo na nossa vida por meio da oração.

#### **3. Decisões pessoais:**

- a. Desejamos nós ser sensíveis à influência do Espírito Santo?
- b. Existem pecados dos quais tenhamos de nos arrepender e de abandonar?
- c. É necessário dar à nossa vida uma nova direção? Porque não começar agora mesmo?

## **QUEBRA-GELO**

Diz um ditado popular que o pior cego é aquele que não quer ver. Como o Senhor entende a nossa incredulidade natural, muitas vezes Ele permite-nos ver o que os olhos não veem, com o objetivo de fortalecer a nossa fé. Como está hoje a nossa fé? Precisamos de ver para crer?

## **INTRODUÇÃO**

Os textos da Bíblia que vamos analisar descrevem a experiência dos primeiros apóstolos chamados por Jesus, pois necessitamos de aprender as mesmas lições que eles aprenderam.

*Texto para estudo:* João 1:35-51.

# DISCUSSÃO

## I. CONHECENDO O TEXTO

1. Como chamou João Batista Jesus?
2. Que resposta deu Jesus aos dois discípulos que desejavam segui-l'O?
3. O que fez André depois de encontrar Jesus?
4. Que resposta deu Filipe a Natanael?

## II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. João, o escritor do Evangelho que leva o seu nome, costumava não citar o seu próprio nome nos atos de que participava. Esse é um indício bastante importante de que ele era um dos dois discípulos que tinham ouvido João Batista e seguido Jesus.

2. André e João foram os primeiros a reconhecer Jesus como o “Cordeiro de Deus”, e então seguiram-n'O. Nessa ocasião, os seguidores de Jesus não abandonavam as suas ocupações habituais para dedicarem tempo integral como discípulos, no mais puro sentido da palavra. A escolha oficial dos Doze ocorreu aproximadamente um ano e meio depois.

3. André e João chamaram a Jesus “Rabi” (Mestre), pois, dessa forma, expressaram a sua disposição de aprender e de poder manter uma entrevista mais prolongada e pessoal do que teriam em público.

4. André tornou-se no primeiro discípulo a levar outros a Jesus: levou o seu irmão, Simão Pedro. E Filipe, o terceiro a unir-se ao grupo, levou o seu amigo Natanael.

5. Natanael servia Deus com sinceridade de coração. Anelava alcançar os altos ideais de Deus para o Seu povo, e decidiu, assim, viver em harmonia com a vontade revelada. Natanael entendeu que a sua vida era como um livro aberto diante de Jesus e comprovou, por si mesmo, Quem Ele era. Essa é, portanto, uma direta e incondicional profissão de fé da sua parte.

### **III. APLICAÇÃO DO TEXTO**

#### **1. Lições a serem extraídas:**

- a. Os primeiros discípulos creram nas palavras de João Batista e reconheceram que Cristo era o “Cordeiro de Deus”.
- b. Os primeiros discípulos sentiram a necessidade de passar mais tempo a sós com Jesus. Primeiro, dedicaram tempo a conhecê-lo e, depois, a servi-lo.
- c. Quando se aceita Cristo como Amigo, Salvador e Senhor, o primeiro desejo é que outros participem dessa mesma experiência.
- d. A fé que não é partilhada é uma fé sem vida.
- e. Jesus frequentemente lia os pensamentos e os segredos mais ocultos das pessoas, dando-lhes, assim, uma evidência da Sua divindade.

#### **2. Aplicações para a vida diária:**

- a. Se não cremos que Jesus é o “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”, estamos perdidos.
- b. Devemos dedicar tempo para estar com Jesus, conhecer a Sua vida, os Seus ensinamentos, os Seus planos para a nossa vida e o Seu desejo de fazer-nos felizes.
- c. O mundo não necessita de argumentos áridos e sem sentido, mas do testemunho fiel de vidas consagradas ao serviço de Deus.

#### **3. Decisões pessoais:**

- a. Estamos dispostos a dizer aos outros “Vem e vê”?
- b. Estamos dispostos a deixar de lado os nossos temores e preconceitos para testemunharmos da nossa fé?
- c. Se assim o desejamos, podemos começar agora mesmo, na nossa família, na vizinhança e no trabalho.

# DEUS EM PRIMEIRO LUGAR

8

## QUEBRA-GELO

O mundo pós-moderno e materialista em que vivemos “grita” para tornarmos realidade os nossos gostos e prazeres. O que não nos é dito é quais são as consequências de nos deixarmos levar pela autossatisfação desenfreada. Que lugar ocupa Deus na nossa vida? Quanto Lhe temos dado?

## INTRODUÇÃO

Se Deus não ocupa o primeiro lugar, não ocupa lugar algum. Se não entreguei tudo a Deus, não Lhe entreguei nada. Se permitirmos hoje que Ele ilumine a nossa vida com os Seus ensinamentos, com toda a certeza poderemos chegar a ser melhores filhos Seus. Vejamos os textos relacionados com o estudo deste tema.

**Texto para estudo:** Lucas 12:15-31.

# DISCUSSÃO

## I. CONHECENDO O TEXTO

1. O que é mais importante: a vida ou os bens que possuímos?
2. O que aconteceu ao rico insensato depois que guardou todos os seus bens? Por que foi considerado insensato?
3. Quem conhece muito bem as nossas necessidades?
4. O que devemos buscar em primeiro lugar?

## II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. A avareza pode ser definida como um desejo sem medida pelas coisas materiais,

especialmente se pertencem aos outros.

2. O que os seres humanos mais necessitam não é de um melhor salário ou de melhores ganhos. Necessitam de uma mudança de coração e de pensamento que os leve a buscarem “primeiramente o reino de Deus e a sua justiça” (Mat. 6:33).

3. Deus pede a todos aqueles que desejam amá-l’O e servi-l’O que considerem as coisas materiais da vida na sua verdadeira perspectiva, subordinando-as às coisas que envolvem valor eterno. Não se alcança a felicidade com o aumento das riquezas, mas sim pela maneira de pensar e pelo que se sente no coração.

4. O homem da parábola dedicou tempo a pensar como haveria de solucionar o “problema originado por uma grande colheita”. Os seus interesses egoístas não lhe permitiram ver as necessidades do próximo. Todos os seus pensamentos giravam em torno de si mesmo.

5. Com certeza, o homem da parábola estava a fazer planos para passar o resto de sua vida sem trabalhar e apenas divertindo-se e gozando da sua fortuna. Deus não estava nos seus planos. Naquela mesma noite o homem morreu.

### III. APLICAÇÃO DO TEXTO

#### 1. Lições a serem extraídas:

- a. Alguém disse: “Todos gostamos de dinheiro, a única diferença é que alguns dissimulam mais do que outros.”
- b. Este texto sobre o amor ao dinheiro traduz bem a verdade. Todos somos afetados de uma ou de outra maneira pelo egoísmo e pela avareza.
- c. Estes dois males não são património apenas das classes mais altas. Os pobres também são atacados por eles.
- d. O homem da parábola, cheio de riquezas, vivia sem levar Deus em consideração e a fragilidade da sua vida. Por outras palavras, não vivia ele como os animais que não têm a consciência de Deus?
- e. Quando nos acostumamos a olhar para dentro de nós, deixamos de olhar para os outros.

#### 2. Aplicações para a vida diária:

- a. Quando nos ocupamos das coisas de Deus, o Senhor ocupa-Se das nossas coisas. Se Deus não ocupa o primeiro lugar na nossa vida, então não ocupa lugar algum. Se não entregamos tudo a Deus, então não Lhe entregamos nada.
- b. Servimos Deus quando servimos os outros. Estou a dar a Deus quando dou para que outros recebam o benefício.

#### 3. Decisões pessoais:

- a. Madre Teresa de Calcutá afirmou certa vez: “Devemos dar até que doa.” Dói para nós dar? Dói sermos generosos com os demais? Podemos dar somente coisas materiais?
- b. Conhecemos pessoas que necessitam de nós?
- c. Estamos dispostos a tomar a decisão de sermos mais generosos?



## **QUEBRA-GELO**

Posso ser membro da Igreja e não estar convertido. Posso ser membro da Igreja e não ser discípulo de Jesus. Nem todo o membro de Igreja está comprometido com Cristo. Não se pode, porém, ser um discípulo de Cristo sem estar comprometido com Ele. Você considera-se um discípulo de Jesus? Sente que está comprometido com Ele?

## **INTRODUÇÃO**

Se bem que as multidões viviam seguindo Cristo, eram poucos os que compreendiam realmente o “preço” que deviam estar dispostos a pagar para serem Seus discípulos. Estudaremos a seguir como Jesus esclareceu este tema para que ninguém tenha dúvidas a respeito dele. Ser verdadeiramente um discípulo de Cristo tem um preço.

*Texto para estudo:* Lucas 14:25-35.

# DISCUSSÃO

## I. CONHECENDO O TEXTO

1. A quem dirigiu Jesus a lição sobre o quanto realmente custa segui-l'O?
2. Qual é a primeira condição indispensável para se ser um discípulo de Jesus?
3. Qual é a segunda condição indispensável para se ser um discípulo de Jesus?

## II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Jesus estava a chegar ao fim do Seu ministério. Provavelmente, muitos vieram a crer que Ele estava a ponto de proclamar-Se rei e provocar uma rebelião contra Roma. Muitos tinham-n'O seguido com intenções sinceras, mas, por certo, a maioria fazia-o por curiosidade ou por motivos egoístas.

2. Muitos dos que seguiam Jesus eram mais um estorvo do que uma ajuda à Sua causa.

3. Jesus expõe quatro princípios para o discipulado:

- a. Ser um discípulo significa também levar a Cruz (versos 26 e 27).
- b. O custo de ser Seu discípulo deve ser calculado cuidadosamente (versos 28-32).
- c. Para ser Seu discípulo, todas as ambições pessoais e posses terrenas devem ser colocadas sobre o altar de sacrifício (verso 33).

d. O espírito de sacrifício deve ser permanente para os Seus discípulos (versos 34 e 35).

4. O princípio ensinado por Jesus não é o abandono dos pais ou dos entes queridos, mas sim que os Seus discípulos deviam dar ao Reino do Céu o primeiro lugar na sua vida. Repete-se aqui o mesmo princípio que deve reger os bens materiais.

5. Aquele que tem interesses pessoais colocados acima da sua lealdade a Cristo e à dedicação ao Seu serviço não conseguirá fazer o que Ele lhe pede. O serviço para Jesus pede renúncia total e permanente ao Eu. O Reino de Deus deve ter o primeiro lugar em todas as circunstâncias.

6. Ser discípulo de Jesus implica colocar completamente sobre o altar tudo o que o Homem tem nesta vida: os seus planos, as ambições, os amigos, os parentes, os bens, as riquezas e todas as coisas que possam interferir no seu serviço para o Reino do Céu.

### **III. APLICAÇÃO DO TEXTO**

#### **1. Lições a serem extraídas:**

- a. Podemos seguir Jesus tanto por motivos egoístas como porque O amamos.
- b. Devemos ter a certeza de que não estamos a ser um estorvo para a Obra de Deus.
- c. Todo aquele que deseja ser um discípulo de Jesus deve avaliar e considerar a responsabilidade que isso significa.
- d. Se alguma coisa ou alguém se interpõe no caminho de um discípulo genuíno, isso deve ser deixado de lado e ele deve continuar a perseverar no seu objetivo.
- e. Não existem meios discípulos. Ou se é um discípulo, ou não se é. Não existe uma terceira possibilidade.

#### **2. Aplicações para a vida diária:**

- a. Sermos batizados não significa que somos discípulos de Cristo.
- b. Sermos membros de Igreja não significa que somos discípulos de Cristo.
- c. Termos uma responsabilidade ou um trabalho na Igreja não significa que somos discípulos de Cristo.
- d. Guardarmos o Sábado, devolvermos o dízimo ou pregarmos não significa que somos discípulos de Cristo.
- e. Um discípulo de Cristo faz todas estas coisas, mas fazê-las não torna ninguém um discípulo.

#### **3. Decisões pessoais:**

- a. Estamos dispostos a ser discípulos de Jesus?
- b. Que obstáculos precisamos de superar? O que devemos abandonar? Em que temos medo d'Ele?
- c. Podemos tomar agora a decisão de abandonar tudo o que nos impede de seguir-l'O? Com toda a segurança, essa será a melhor escolha da nossa vida.

# O SAL DA TERRA E A LUZ DO MUNDO

10

## QUEBRA-GELO

Cindy Jacobs, autora e conferencista norte-americana, fez a seguinte afirmação: “Lembre-se de que você pode ser a única Bíblia que outras pessoas irão ler.” Que grande verdade! O que somos está estreitamente vinculado ao que cremos. É por isso que a nossa conduta é o reflexo do que está no nosso coração. Que testemunho estamos a dar? Como é que os outros estão a ver-nos? Somos uma influência positiva na vida do nosso próximo?

## INTRODUÇÃO

Com uma riqueza de expressões muito próprias d’Ele mesmo, Jesus ensinava as verdades eternas, utilizando elementos comuns da vida. Neste estudo, vamos ter a oportunidade de analisar dois textos que mostram a importância de um fiel testemunho cristão.

*Texto para estudo:* Mateus 5:13-16.

## DISCUSSÃO

### I. CONHECENDO O TEXTO

1. O sal é utilizado para realçar o sabor dos alimentos. Porque compara Jesus os filhos de Deus ao sal?
2. As lâmpadas são utilizadas para iluminar. Porque compara Jesus os filhos de Deus à luz de uma lâmpada?
3. De que forma os filhos de Deus podem iluminar?
4. Qual é o resultado de um bom testemunho?

### II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. A mensagem de Jesus é dirigida especialmente aos Seus discípulos, agora na sua nova condição de embaixadores do Reino dos Céus. Havia outras pessoas ali para ouvi-l'Os, é claro, e entre elas estavam também os espias dos fariseus.

2. A ideia básica que Jesus deseja destacar é que o sal serve principalmente para conservar e temperar os alimentos. Esse era o uso mais comum do sal na Antiguidade.

3. Acrescentava-se sal a todos os sacrifícios no rito cerimonial do passado (Lev. 2:12; Eze. 43:24; Mar. 9:49). Sem sal, os sacrifícios não eram aceitáveis.

4. Na Palestina, o sal era recolhido na costa do Mediterrâneo ou do Mar Morto e arredores. A forma como o recolhiam tornava-o bastante impuro. Quando humedecia, por ser altamente solúvel em água, ele desaparecia e ficavam só as impurezas, que eram insípidas. Possivelmente, ali onde se encontravam, Jesus e a multidão podiam ver as fileiras brancas de sal que já tinha perdido o seu valor.

### **III. APLICAÇÃO DO TEXTO**

#### **1. Lições a serem extraídas:**

- a. Assim como o sal, ao tornar-se num instrumento para a salvação de outros, por meio da pregação do Evangelho, o Cristão exerce uma influência preservadora e purificadora no mundo.
- b. Os discípulos deviam reconhecer que a salvação do seu próximo era a sua primeira responsabilidade. Não deviam retirar-se da sociedade por causa da perseguição nem por outras razões. Tinham que permanecer em estreito relacionamento com o seu próximo.
- c. Se o sal perde o seu sabor, torna-se insípido. Seria ilógico para o Cristão perder as suas características essenciais e ainda continuar a ser um Cristão, da mesma maneira que o sal que perdeu o seu sabor não pode continuar a ser considerado e empregado como sal. Se o Cristão é Cristão só de nome, a sua cidadania nominal no Reino do Céu torna-se numa farsa. Não pode ser um Cristão, se não reflete o caráter de Cristo, não importa qual seja a sua profissão.

#### **2. Aplicações para a vida diária:**

- a. Um Cristão cuja vida perdeu a graça e o poder de Cristo “não serve para mais nada”. Ainda mais se ele se torna num verdadeiro prejuízo para a causa do Reino de Deus por viver uma vida que representa mal os princípios do Seu Reino.
- b. Temos nós considerado a nossa influência sobre as outras pessoas? Temos pensado que espécie de Cristianismo estamos a demonstrar?
- c. É possível que sejamos a única Bíblia que outras pessoas podem ler. A nossa linguagem, o nosso comportamento, o nosso bom senso e as nossas atitudes proclamam aos quatro ventos que tipo de pessoas somos. Temos o privilégio de sermos chamados filhos de Deus. Porém, temos também a responsabilidade de viver como verdadeiros filhos Seus.

#### **3. Decisões pessoais:**

- a. A nossa fé e as nossas crenças devem ser um estilo de vida que faz a diferença num mundo arruinado pelo pecado.
- b. Se no passado cometemos erros, Jesus está disposto a perdoar-nos e a dar-nos uma nova oportunidade. Os fracassos do passado não podem influenciar o nosso futuro.
- c. Desejamos nós aproveitar essa oportunidade?
- d. Estamos dispostos a demonstrar que somos Cristãos genuínos?

## QUEBRA-GELO

O entusiasmo com

que falamos de assuntos que são do nosso interesse reflete o que há no nosso coração: os filhos, os netos, uma equipa de futebol, um automóvel, etc., etc.. Qual é o nosso entusiasmo ao darmos testemunho do que Jesus fez por nós? Quanto interesse temos em que os outros conheçam Jesus? Qual é a importância que damos à salvação de outras pessoas?

## INTRODUÇÃO

Ao Senhor não importa a nossa genealogia, a nossa preparação académica, o nosso status económico-social. O que Lhe importa é o nosso desejo de O apresentar como único e suficiente Salvador. Estudaremos a respeito de um milagre, o milagre de uma vida transformada. O nome da mulher não é mencionado, mas o relato diz respeito ao que ela fez na vida de outros.

*Texto para estudo:* João 4:13-42.

## DISCUSSÃO

### I. CONHECENDO O TEXTO

1. Que oferta fez Jesus à mulher samaritana?
2. Como se deu conta a mulher de que Jesus era um Profeta?
3. A mulher tinha conhecimento a respeito do Messias?
4. Como Jesus Se deu a conhecer à mulher samaritana?
5. O que fez a mulher após reconhecer Cristo como o Messias? Qual foi o resultado do seu testemunho?

### II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Naqueles dias, a estrada que ia diretamente para a Galileia passava por Samaria. Entretanto, devido à inimizade que havia entre Judeus e Samaritanos, os Galileus peregrinos que viajavam para Jerusalém preferiam dar a volta pelo Vale do Jordão.

2. Jesus estava cansado. Jamais fez um milagre para satisfazer as Suas necessidades pessoais ou para mitigar a Sua fome ou sede.

3. É provável que Jesus tenha chegado ao poço por volta do meio-dia.

4. O método utilizado por Jesus para ganhar essa mulher teve quatro etapas principais:

- a. Despertar nela o desejo por algo melhor (versos 7-15).
- b. Despertar nela a convicção de uma necessidade pessoal (versos 16-20).
- c. O apelo para a decisão de reconhecer Jesus como o Messias (versos 21-26).
- d. O estímulo para uma ação apropriada em relação à decisão (versos 28-30; 39-42).

5. Ao pedir-lhe água, Jesus despertou poderosamente a atenção da mulher. Para ela, isso foi algo muito estranho. A oferta que Ele lhe fez, porém, de dar-lhe a “água da vida” foi muito mais misteriosa.

6. A água que Jesus ofereceu pode satisfazer a sede da alma com melhores coisas do que aquelas que a vida oferece. Jesus revelou a sua vida presente e passada. Era pecadora e necessitava da Água da Vida.

7. A mulher, ao ver-se livre dos preconceitos e sem ter como escapar da discussão, respondeu com uma honesta confissão de fé na esperança messiânica.

8. A mulher tornou-se numa missionária no melhor sentido da palavra. Estava certa



de que Jesus era o Messias: se Ele conhecia os mais profundos e tenebrosos segredos da sua vida, nada mais seria possível ocultar d'Ele.

9. O seu relato impressionou o povo da aldeia. As pessoas ali decidiram comprovar por elas mesmas o que ouviram daquela mulher.

10. Alguns não se converteram pelo que ela disse. Tiveram que ouvir Cristo, pessoalmente. A convicção e a ação daquela mulher levaram muitas pessoas a Cristo.

### **III. APLICAÇÃO DO TEXTO**

#### **1. Lições a serem extraídas:**

- a. Se quisermos levar pessoas a Cristo, devemos viver os princípios demonstrados por Ele.
- b. Os preconceitos são barreiras na comunicação do Evangelho, tanto para o emissor como para o receptor.
- c. Não há limites para aquele que decide colocar-se nas mãos de Deus para comunicar o Evangelho e levar pessoas a Cristo.
- d. A mulher sentiu-se uma pecadora, conduzindo outros pecadores a Jesus.
- e. Muitos estão apenas à espera de que os encontremos. Estão desejosos de conhecer a verdade e de lhe obedecer.

#### **2. Aplicações para a vida diária:**

- a. Se o Evangelho fez milagres na nossa vida, também irá fazê-los na vida de outros.
- b. A pregação do Evangelho deve ser feita com vigor, entusiasmo, convicção e fé. Devemos pregá-lo com segurança, sabendo que a colheita não depende de nós. Somos apenas instrumentos ou canais da graça divina para que outros sejam beneficiados.
- c. Somos pecadores redimidos que buscamos pecadores, para que Jesus venha a redimi-los.
- d. Aquele que foi salvo sente como que um fogo a arder no seu coração, que o leva a contar aos outros o que Cristo fez por ele.

#### **3. Decisões pessoais:**

- a. O Evangelho deve ser transmitido de coração a coração. Conhece pessoas a quem deve falar de Cristo?
- b. Pode fazê-lo sozinho? Necessita de ajuda?
- c. Entusiasma-se com a ideia de ser um missionário ou uma missionária para Jesus?
- d. Deseja começar agora?

# PROCLAMANDO A GRANDEZA DO SENHOR

12

## QUEBRA-GELO

A vida cristã é mais do que ler a Bíblia, orar e assistir às programações da igreja. Quando um filho de Deus deixa de testemunhar da sua fé, deixa de crescer espiritualmente. Se o Senhor lhe pedisse para contar aos outros as grandes coisas que Ele fez na sua vida, o que teria para contar? O que fez Ele por si?

## INTRODUÇÃO

O encontro com Jesus transforma as pessoas. O nosso coração pode ser como a cera ou como a argila quando colocadas sob o sol. A cera derrete-se e a argila endurece. Analisaremos a seguir a milagrosa transformação ocorrida num endemoninhado que saiu a proclamar a grandeza do amor de Deus.

**Texto para estudo:** Marcos 5:1-20.

## DISCUSSÃO

### I. CONHECENDO O TEXTO

1. Até onde tinha chegado a degradação física e mental do endemoninhado?
2. O que fizeram os demônios depois de abandonarem o homem?
3. Como reagiram as pessoas daquele lugar ao verem o homem totalmente curado?
4. Que pedido fez o homem a Jesus? Qual foi a ordem que Jesus lhe deu?

### II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. A condição do endemoninhado não podia ser pior, pois estava doente física e mentalmente. Rejeitado pela sociedade e sem possibilidade alguma de recuperação, ele encontrou-se com Jesus.

2. Possivelmente, o endemoninhado correu até Jesus com a intenção de atacá-l'O. Quando se encontraram, ele ajoelhou-se aos pés de Jesus. Os Seus discípulos fugiram aterrorizados. De alguma forma e talvez até de maneira um tanto vaga, ele percebia que Jesus era um Amigo e não um inimigo. Um dos maus espíritos desafiou a autoridade de Jesus. O diálogo coloca em evidência o conhecimento que o mau espírito, e não o endemoninhado, tinha a respeito de Jesus. Momentos depois, o demônio que O desafiava passou de desafiador a suplicante, pois temia pela sua própria vida.

3. O propósito do inimigo de Deus era atingir o ministério de Cristo naquela região. Por isso, os maus espíritos rogaram-Lhe que os mandasse para a manada de porcos; assim, os moradores responsabilizá-l'O-iam pela perda dos seus animais. Finalmente, o endemoninhado ficou completamente curado. Estava em perfeito juízo, tranquilo, descansado, sem agitação e já vestido. Quando Jesus Se retirou daquele lugar, aquele que tinha sido curado disse que desejava ir com Ele e com os Seus discípulos. Jesus impediu-o e disse que devia ir e contar aos outros o que lhe tinha acontecido.

4. Com surpresa e grande assombro, todos ouviam a respeito do que lhe tinha ocorrido, e os donos dos porcos confirmaram o seu relato. Quando Jesus voltou a Decápolis, cerca de nove ou dez meses mais tarde, milhares aproximaram-se para O ver e ouvir (Luc. 8:1; Mat. 15:32).

### **III. APLICAÇÃO DO TEXTO**

#### **1. Lições a serem extraídas:**

- a.** Não existe condição humana sobre a qual Cristo não tenha poder para agir. Não existe poder algum que seja capaz de resistir ao poder do Omnipotente. A batalha entre Cristo e Satanás é real. É tão real quanto as batalhas que livram os homens nesta Terra. Somente o poder de Cristo pode defender-nos e livrar-nos do mal.
- b.** O inimigo do bem busca sempre maneiras de interferir nos planos de Deus. A vitória, porém, foi assegurada aos Seus filhos. Eles podem ser “mais do que vencedores em Cristo Jesus”.

#### **2. Aplicações para a vida diária:**

- a.** Os resultados do ministério realizado pelo ex-endemoninhado deve servir de exemplo e ânimo para todos aqueles que desejam participar ativamente na obra de Deus. Os resultados não dependem da capacidade ou do preparo, mas de um fiel testemunho acompanhado do poder do Espírito Santo.
- b.** Aqueles que amam sinceramente Cristo e cujas vidas foram transformadas pelo poder do Senhor necessitam simplesmente de contar aos outros “quão grandes coisas o Senhor tem feito por eles”, e muitos serão ganhos para Cristo.

#### **3. Decisões pessoais:**

- a.** Você sente o desejo de contar aos outros o que Cristo fez em seu favor?
- b.** Sente-se animado em proclamar a grandeza do Senhor?
- c.** Porque não começa agora mesmo?

# OS TALENTOS AO SERVIÇO DO SENHOR

13

## QUEBRA-GELO

O Senhor nem sempre chama as pessoas capazes, mas capacita sempre aquelas que chama. O medo de cometer possíveis erros pode ser prejudicial e causar impedimentos para o desenvolvimento dos nossos talentos. Você já identificou quais são os seus talentos? Já está a utilizá-los? De que forma podemos colocar os nossos talentos ao serviço do Senhor?

## INTRODUÇÃO

A maior evidência de que a pessoa se tornou num filho de Deus é fazendo as obras de Deus. Todos podemos fazer algo para que o Reino do Céu avance nesta Terra. Estudaremos a seguir uma das parábolas de Jesus que nos ajudará a compreender como podemos colocar os nossos talentos ao Seu serviço.

*Texto para estudo:* Mateus 25:14-30.

# DISCUSSÃO

## I. CONHECENDO O TEXTO

1. Quem representa o senhor que entregou os bens aos seus servos?
2. De que forma os talentos foram distribuídos? O que foi levado em conta?
3. O que fizeram os servos que receberam cinco e dois talentos? O que fez o servo que recebeu um talento?
4. Qual é a diferença entre um servo bom e fiel e um servo mau e negligente?

## II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. A parábola dos talentos dá ênfase à responsabilidade que o Cristão tem de buscar a salvação de outros. Portanto, essa é uma tarefa que envolve tanto o preparo pessoal como o trabalho missionário.

2. Nesta parábola, Jesus está a falar de Si mesmo. Ele voltou para o Céu e ordenou aos Seus discípulos que se encarregassem dos Seus interesses aqui na Terra.

3. O senhor da parábola tinha dois objetivos:

- a. Aumentar os seus bens.
- b. Colocar os seus servos à prova antes de lhes confiar maiores responsabilidades.
- c. A prata contida num talento pesava aproximadamente 34 quilos. De acordo com a escala de salário que um trabalhador normal recebia, esse valor correspondia a aproximadamente vinte anos de trabalho.

4. O senhor não confiou aos seus servos mais do que pensava que poderiam administrar sabiamente. Por outro lado, ele deu-lhes o suficiente como forma de incentivo à sua inteligência, habilidade e experiência. O senhor foi cuidadoso em decidir quanto daria a cada um, e então exigiu fidelidade no desempenho da responsabilidade que envolvia o atendimento dos seus interesses.

5. A aprovação do senhor não era proporcional ao ganho de cada um, mas à fidelidade demonstrada. O galardão ou a recompensa pelo serviço fiel fizeram com que o servo merecesse maior oportunidade de trabalho.

6. O servo negligente tinha aceitado o talento e, ao fazê-lo, prometeu, pelo menos dentro do acordo, que faria alguma coisa com o talento. Temia que, se fracassasse no seu negócio, não só deixaria de ganhar o lucro do seu talento, como também poderia perder o capital. Imaginou que qualquer ganho seria do seu senhor e que qualquer perda ele é quem deveria pagar. Não estava disposto a aceitar a responsabilidade

envolvida no acordo, e mesmo que lhe tivessem oferecido maiores oportunidades teria feito o mesmo.

7. O servo inútil tinha sido omissivo e negligente em cumprir o seu dever. O seu fracasso foi deliberado e premeditado, e ele mesmo é quem deveria levar toda a responsabilidade por esse fracasso.

### **III. APLICAÇÃO DO TEXTO**

#### **1. Lições a serem extraídas:**

- a. Os talentos representam tanto os dons especiais do Espírito como também os dons naturais.
- b. Pertencemos a Deus em virtude do Seu poder criador e da Sua graça redentora. Pertencemos-Lhe, e tudo o que temos Lhe pertence.
- c. Cada um de nós tem uma obra a fazer para Deus. Embora haja vários graus de responsabilidade, pessoa alguma está totalmente isenta. Todos têm responsabilidades a desempenhar.
- d. No grande Dia do Juízo, aqueles que voluntariamente deixaram passar as oportunidades e fugiram das suas responsabilidades serão considerados como malfeitores.

#### **2. Aplicações para a vida diária:**

- a. Os talentos são concedidos para serem empregados; se não são usados, é totalmente natural que sejam tirados daquele que é negligente.
- b. Aproveitar ao máximo as oportunidades que o Senhor nos concede, proporciona-nos, muitas vezes, maiores oportunidades ainda.
- c. As oportunidades e tarefas que recusamos são dadas a outros que estejam dispostos a aproveitá-las ao máximo. Oportunidades não aproveitadas logo se vão e são perdidas para sempre.

#### **3. Decisões pessoais:**

- a. Você já conseguiu identificar os talentos que o Senhor lhe concedeu? Está a utilizar esses talentos para a Sua glória?
- b. Você não necessita de grandes talentos para servir o Senhor. Esteja certo de que o Senhor lhe concedeu pelo menos o talento de testemunhar aos outros sobre o quão bom ele foi para si.
- c. Deseja colocar agora mesmo os seus talentos ao serviço de Deus?











PARA PEQUEÑOS GRUPOS

